

DESAFIOS E CONSTATAÇÕES DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM POR COMPETÊNCIAS NO ENSINO BÁSICO

Ariane Simarco Scarci ¹
Leticia Fleig Dal Forno ²
Taessa Penha Shiraishi Vieira ³
Thaise Moser Teixeira ⁴
Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca ⁵

INTRODUÇÃO

A educação por competências começou a ganhar ênfase na década de 1990 e foi implantada no Brasil a partir de 1996, quando as competências foram abordadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Art. 9º), estabelece que a União deve, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, definir competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, orientando os currículos e seus conteúdos mínimos para assegurar uma formação básica comum.

Desde então, o ensino e a aprendizagem por competências têm sido objeto de críticas, refletindo a diversidade de argumentos e discussões. Um consenso emergente é sobre as dificuldades enfrentadas na implementação desse método. Essas dificuldades são diversas, incluindo desafios no letramento informacional e no uso de ferramentas tecnológicas, bem como a resistência a mudanças em uma cultura pedagógica já estabelecida, como discutido por Gasque e Tescarolo (2010).

No âmbito do ensino básico, a discussão sobre o ensino por competências é particularmente delicada e menos abordada. Diante dessas circunstâncias, o presente trabalho teve como objetivo revisar artigos relacionados ao tema ensino e aprendizagem por competências no ambiente escolar, a fim de compreender as discussões e práticas aplicadas.

¹Mestranda do Curso de Gestão do conhecimento nas Organizações da Universidade Unicesumar, arianescarci@gmail.com;

²Doutora em Educação, Docente na Universidade Cesumar no PPG Gestão do Conhecimento nas Organizações, leticia.forno@unicesumar.edu.br;

³Mestranda do Curso de Gestão do conhecimento nas organizações da Universidade Unicesumar, taexps@gmail.com;

⁴Doutora em Ciência e Tecnologia Ambiental, Docente na Universidade Cesumar no PPG Gestão do Conhecimento nas Organizações, thaise.teixeira@unicesumar.edu.br ;

⁵Doutor em Economia, Docente na Universidade Cesumar no PPG Gestão do Conhecimento nas Organizações, mateus.rfonseca@unicesumar.edu.br.

Para isso, foram selecionados nove artigos da base Scielo utilizando as palavras-chave "aprendizagem" e "competências". A análise de conteúdo dos resumos, referenciais teóricos e conclusões desses trabalhos foi realizada utilizando o software IRaMuTEQ. Os resultados revelaram um distanciamento entre a teoria do ensino por competências e os resultados práticos observados, destacando um ponto de tensão: o afastamento do professor no processo de aprendizagem, em contraste com a literatura sobre o tema.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia do presente trabalho exploratório teve como objetivo levantar na literatura a relação existente entre o ensino e aprendizagem com as competências, e como ela se desenvolve em relação ao ambiente escolar e interage com os estudantes e professores. Para alcançar tal objetivo foi realizado o levantamento de artigos no banco de dados Scielo restrita ao Brasil. A busca se deu através das palavras chaves “aprendizagem” e “competências” em todos os índices, com filtros para artigos nos últimos 3 anos, resultando em 93 trabalhos. Após o levantamento foi realizada a análise de título e resumo, para a investigação de seus conteúdos. Considerando o caráter da pesquisa foram selecionados 9 artigos, excluindo temas sobre área da saúde, estudos em nível superior e trabalhos que não destacavam a palavra “competência” no resumo.

O caráter da pesquisa é qualitativo, que permite maior compreensão e análises mais profundas referentes ao conteúdo. Para a análise de conteúdo foi utilizado a ferramenta de software livre a *interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMuTEQ). O programa permite diversas análises de dados a partir de textos, desde análises simples, multivariadas, ou organizando a distribuição do vocabulário de forma mais visual intuitiva (Camargo e Justo, 2013). A relação realizada pelo software foi através de um corpus textual que apresentava os resumos, referencial teórico e conclusão dos 9 artigos. Foram realizados os métodos de classificação hierárquica descendente, nuvem de palavras e a análise de similitude.

REFERENCIAL TEÓRICO

A competência foi definida por Perrenoud (1999), como a capacidade de agir de forma eficaz em uma situação, apoiada em conhecimentos mas não se limitando a ele.

Considerando essa abordagem ao focar a aprendizagem em competências, os conhecimentos não serão descartados, pois formar em competências inclui a assimilação de conhecimentos. O ensino por competências foca no estudante, pois reforça a ideia da sua participação ativa na própria aprendizagem, mesmo destacando a colaboração do professor.

A estrutura da escola é tradicionalmente organizada em disciplinas, com os professores designados para lecionar áreas específicas, não sendo relevante rotulá-los como "professores de competências" (Perrenoud e Thurler, 2002). No entanto, há uma necessidade de reorganizar o trabalho escolar, reconfigurando espaços e horários, e revitalizando os currículos como guias do conhecimento desejado. Esse processo deve enfatizar a formação pessoal, promovendo o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades, e redefinir o papel dos professores em um contexto onde conhecimento e valores estão profundamente interligados.

Gasque e Tescarolo (2010) destacam as dificuldades enfrentadas no ensino e aprendizagem por competências devido à cultura pedagógica já pré-estabelecida. Sacristán et al. (2011) complementam que o ensino não se baseia em uma simples habilidade, mas em uma atividade cultural complexa e condicionada a crenças e hábitos muitas vezes inconscientes. Portanto, são necessárias mudanças profundas nas culturas e pressupostos para realizar transformações e novos contextos de aprendizagem. O autor evidencia também o importante papel das tecnologias como auxílio ou meio de desenvolver processos e atividades.

A visão tradicional da escola como mero trampolim para a universidade deve evoluir para atender às novas exigências. As universidades, tradicionalmente resistentes a mudanças, estão passando por profundas reformas, reestruturando suas organizações e currículos. A integração das competências nas universidades já é uma realidade, logo o sistema escolar também precisa se adaptar a essas mudanças (Zabala e Arnau, 2014).

Singh, Kaur e Brar (2017) defendem a existência múltiplas dimensões nos estilos de aprendizagem, com isso os estudantes têm dificuldades em identificar sua forma de aprender. Quando um professor é consciente dessa diversidade em sua sala, pode organizar atividades e aulas que contemplem esses estilos, melhorando o processo de ensino e aprendizagem, e o engajamento dos discentes, aumentando sua participação no próprio aprendizado (Borges et al., 2018).

Quando o planejamento é fundamentado nas competências esperadas, as atividades de aprendizagem são projetadas para desenvolver essas habilidades,

utilizando o conhecimento como base para que o estudante execute as tarefas. Essencialmente, o processo de aprendizagem se integra à realidade ou ao contexto em que as competências serão aplicadas para resolver desafios reais (Ordoñez et al., 2023).

Considerando as questões envolvidas, a participação colaborativa dos professores tende a enriquecer e tornar o processo de planejamento mais criativo, garantindo que a proposta elaborada atinja o resultado desejado ou o desenvolvimento da competência almejada. Ao estruturar o processo de aprendizagem para as competências, é lógico pensar que o planejamento colaborativo promove uma aprendizagem mais significativa e o progresso do estudante (Ordoñez et al., 2023). Assim, a educação por competências não apenas prepara os estudantes para desafios reais, mas também assegura sua aprendizagem eficaz e seu melhor desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio do software IraMuTeQ revelaram insights significativos sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação ao uso das tecnologias e as controvérsias associadas à teoria do ensino por competências.

Os dados mostraram uma relação direta entre os docentes e a tecnologia, caracterizada predominantemente por dificuldades e despreparo. Gasque e Tescarolo (2010) apontam que essas dificuldades são decorrentes de vários fatores, incluindo a falta de estrutura e acesso à informação, a ausência de preparo adequado e o pouco tempo disponível para o planejamento de atividades utilizando essas ferramentas. Essas dificuldades abrangem tanto as TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) quanto as TDCI (Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação).

Essas tecnologias representam um desafio significativo, evidenciando a necessidade de desenvolver também as competências digitais dos docentes. As tecnologias de comunicação podem agregar valor ao processo de aprendizagem devido ao seu caráter personalizado e à capacidade de captar a atenção dos discentes. Sacristán et al. (2011) reforçam essa ideia, afirmando que o processo de ensino e aprendizagem, no contexto atual, não pode ser compreendido sem a integração das TIC, pois estas ferramentas possibilitam o contato contínuo com informações e conhecimentos.

A análise de similitude revelou um distanciamento do professor no processo de aprendizagem. A literatura, como apresentado por Perrenoud (1999) e Sacristán et al. (2011), destaca a importância do papel do professor não apenas no auxílio das

atividades e no uso de ferramentas para a resolução de problemas, mas também na construção de conhecimentos. No entanto, esse papel parece estar em discussão.

A partir da análise da nuvem de palavras, observa-se um destaque significativo dado ao estudante no contexto do ensino por competências. Embora o professor seja considerado um apoio para superar dificuldades, a aprendizagem é percebida como um processo centrado no estudante. Isso contrasta com as ideias de Ordoñez et al. (2023), que enfatizam a relevância do papel colaborativo do professor, argumentando que uma aprendizagem mais efetiva ocorre quando o docente promove um ambiente colaborativo.

Os resultados indicam controvérsias sobre o papel do professor no ensino por competências. De um lado, a importância do docente como mediador e facilitador do processo de aprendizagem é clara na literatura, enquanto, por outro lado, os dados indicam um distanciamento e desafios significativos relacionados ao uso da tecnologia e ao desenvolvimento de competências digitais. Isso sugere a necessidade de uma abordagem equilibrada, onde o desenvolvimento de competências digitais dos docentes e a integração eficaz das TIC sejam considerados prioritários para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise revelaram que a transição para o ensino por competências não é isenta de desafios. A falta de preparo dos professores em lidar com tecnologias emergentes, como destacado por Gasque e Tescarolo (2010), representa um obstáculo significativo. Essa lacuna ressalta a necessidade de investimentos em capacitação docente e na infraestrutura educacional para um melhor aproveitamento dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem. A análise também evidenciou um debate em torno do papel do professor e do aluno nesse contexto. Enquanto alguns autores enfatizam a importância do professor como mediador e facilitador do aprendizado por competências, outros destacam a autonomia e o protagonismo do aluno nesse processo. Essa dicotomia sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada, onde o papel colaborativo do professor seja valorizado sem negligenciar o papel ativo do aluno na construção do conhecimento.

A implementação bem-sucedida do ensino por competências requer não apenas mudanças estruturais e tecnológicas, mas também mudanças culturais profundas. É

essencial que as instituições de ensino incentivem uma cultura de inovação, colaboração e aprendizagem contínua para acompanhar as demandas educacionais contemporâneas. Por fim, é importante ressaltar que existem perspectivas diversas em relação ao ensino por competências. Enquanto alguns autores apontam suas vantagens e potenciais para uma aprendizagem mais significativa, outros destacam suas limitações e desafios. Essa diversidade de opiniões reflete a complexidade do tema e a necessidade de um diálogo contínuo e colaborativo entre os diferentes atores do sistema educacional.

Palavras-chave: **Aprendizagem, Competências, Ensino Básico, Estudante, Professor.**

REFERÊNCIAS

BORGES, L. F. M. et al. **Rendimento acadêmico e os estilos de aprendizagem: um estudo na disciplina análise de custos**. Revista Alcance, Itajaí, v. 25, n. 2, p. 161-176, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4777/477757041004/477757041004.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2009. Disponível em: [\[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm\]](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: (28 de maio de 2023). Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009.

CAMARGO, Brígido Vizeu e JUSTO, Ana Maria. **IRAMUTEQ: a free software for analysis of textual data**. *Temas psicol.* [online]. 2013, vol.21, n.2, pp.513-518. ISSN 1413-389X. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>.

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 41–56, abr. 2010. Disponível em: 10.1590/S0102-46982010000100003 Acesso em: 28 de maio de 2024.

ORDOÑEZ, Ana M.; CAMARGO, Fausto; HIGASHI, Priscilla. **Planejamento e Gestão da Aprendizagem por Competências: Além do Conteúdo na Educação Superior**. Grupo A, 2023. E-book. ISBN 9786559760350. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559760350/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica G. **As competências para ensinar no século XXI**. Grupo A, 2002. E-book. ISBN 9788536309460. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309460/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SINGH, B.; KAUR, A.; BRAR, K. S. **Information literacy and learning styles: an overview of resource-based student-centred learning**. Journal of Management Research and Analysis, New Delhi, v. 4, n. 3, p. 84-86, 2017. Disponível em: <http://eprints.relis.org/38683/>. Acesso em 28 de maio de 2024.

SACRISTÁN, J.G et al. **Educar por Competências**. [s.l: s.n.] Artmed, 2011.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290178/>. Acesso em: 27 mai. 2024.